

# Consumo mundial de carne bovina com crescimento menor nos próximos anos

Fernando Rodrigues Teixeira Dias\*

Sergio Raposo de Medeiros\*\*

Guilherme Cunha Malafaia\*\*\*

pesquisadores CiCarne



Ano 2/2021

1

## Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

## Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

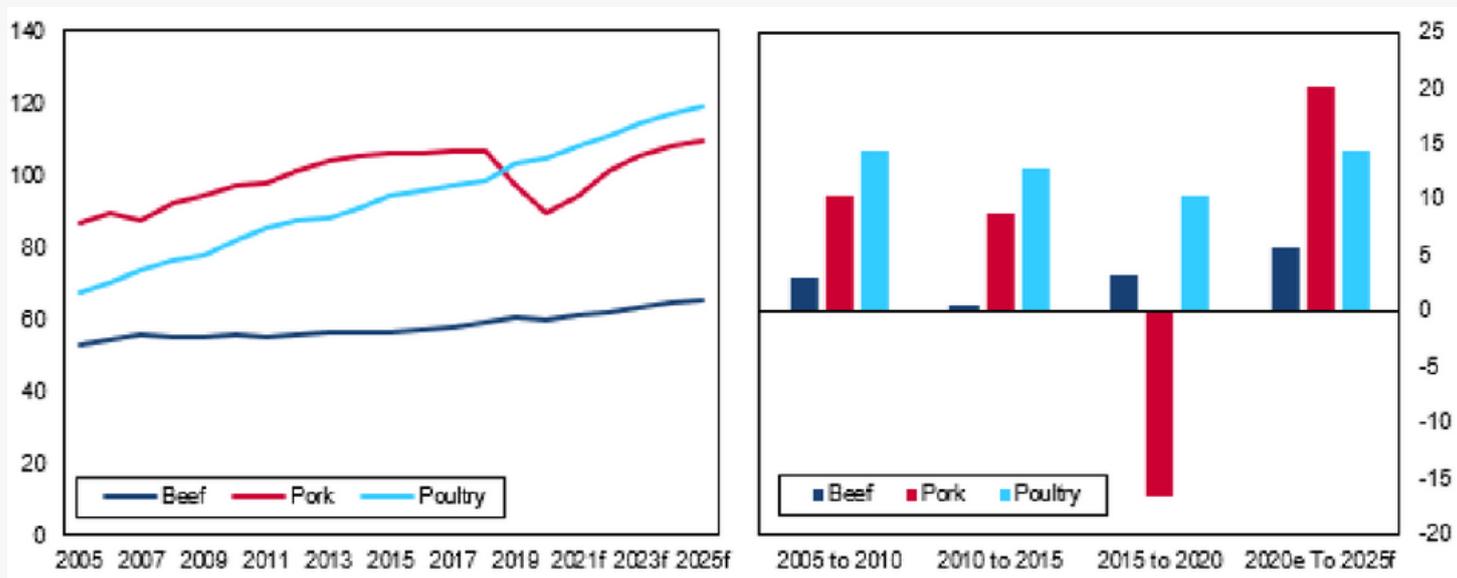
## Boletim 43 - Análise da equipe de especialistas

O CiCarne agora é usuário dos relatórios [Fitch Solutions](#). Este boletim CiCarne apresenta as principais conclusões do relatório "Beef Lags In Post-Covid-19 Meat Consumption Acceleration" e contrapõe as conclusões desse relatório com as tendências e oportunidades para a bovinocultura de corte no Brasil, como percebidas pelos especialistas do CiCarne.

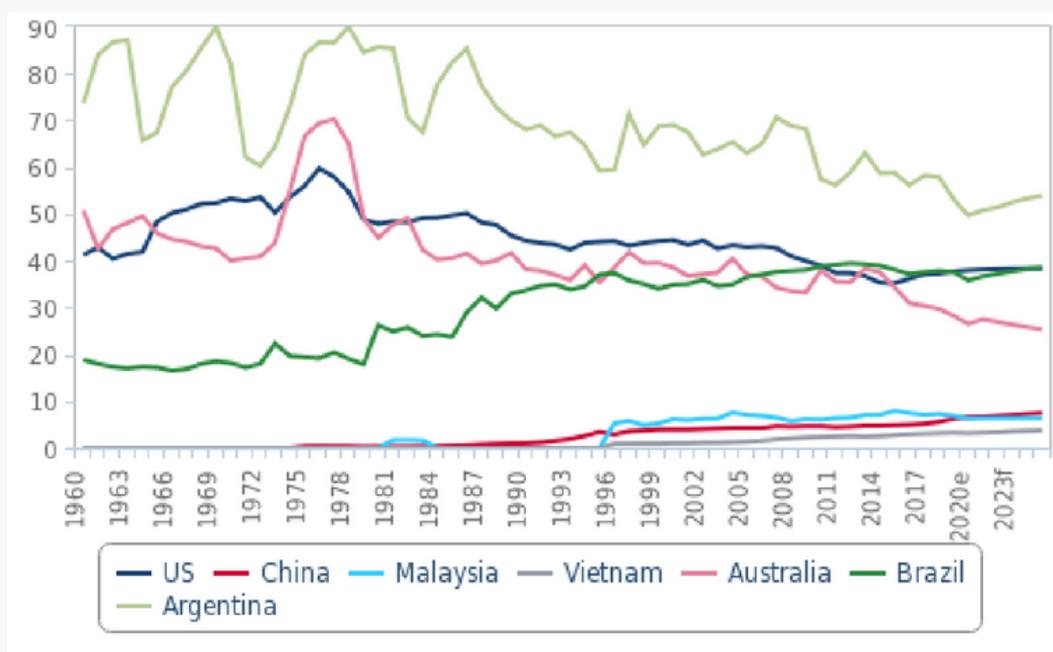
A Fitch Solutions em seu relatório aponta para uma tendência de aceleração no consumo mundial de proteína animal no cenário pós-covid, mas que esta aceleração será bem menor para a carne bovina:

- O consumo de proteína animal crescerá acelerado de 2021 a 2025 em relação aos últimos dez anos, por causa da recuperação do surto de peste suína africana (PSA) na Ásia e da pandemia global da Covid-19. O consumo de carne bovina per capita cresceu mais lentamente nos anos anteriores à Covid-19, e recuperar-se-á ao longo de 2021-2022 antes de estagnar até 2025. O consumo de carne de porco e de aves per capita vai crescer intensamente e superar em muito a carne bovina, com as aves continuando a ser a carne mais consumida globalmente.
- Os obstáculos ao consumo de carne bovina seguem crescendo em mercados desenvolvidos, com uma tendência de diminuição do consumo nesses países, com a notável exceção da Coreia do Sul.
- Nos mercados emergentes, o crescimento do consumo de carne bovina per capita será impulsionado pelo Sudeste Asiático e China, com novos picos nos próximos anos. Embora a China continue sendo o mercado de maior demanda, os consumidores irão reajustar seus hábitos à medida que a oferta de carne suína for se recuperando do surto de PSA, o que reduzirá um pouco o crescimento do consumo de carne bovina nos próximos anos.
- Embora deva ocorrer algum crescimento no consumo de carne bovina per capita na África Subsaariana, o crescimento será fraco em comparação com a Ásia e os níveis de consumo permanecerão muito baixos na maioria dos países em relação à média global até 2025, por causa da recuperação mais lenta da Covid-19 em alguns destes países, bem como aos crescentes déficits de oferta de carne bovina.
- A América Latina experimentará um grande crescimento no consumo de carne bovina per capita no curto prazo, impulsionado pela melhoria das condições econômicas, mas o crescimento do consumo desacelerará até 2025 e não retornará aos níveis de picos anteriores.

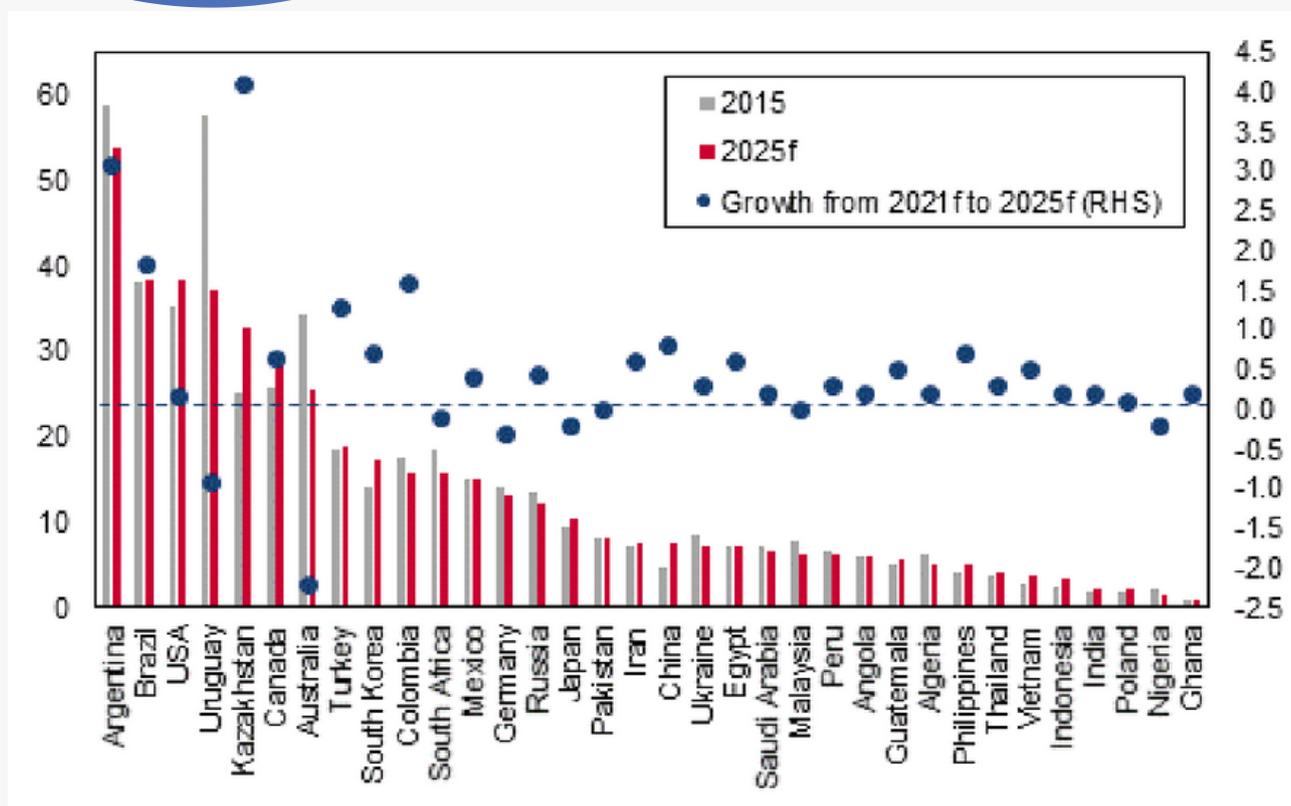
\* Embrapa Pantanal; \*\* Embrapa Pecuária Sudeste; \*\*\* Embrapa Gado de Corte.



**Figura 1.** À esquerda, evolução do consumo global de carne de 2005 a 2020 e projeção de 2021 a 2025, em milhões de toneladas. À direita, variação percentual com relação ao período anterior.  
Fonte: Fitch Solutions.



**Figura 2.** Consumo de carne bovina per capita médio em kg/hab/ano de países selecionados, histórico (2011 a 2020, 2019 e 2020 estimados) e projeção (2021 a 2025). Nota-se o crescimento do consumo no Brasil, ainda que lento e parecendo caminhar para a estabilização.  
Fonte: Fitch Solutions.



**Figura 3.** Consumo de carne bovina per capita médio em kg/hab/ano de países emergentes selecionados, comparação entre 2015 e 2025 (projetado) e variação de consumo entre 2021 e 2025 (projetado).  
Fonte: Fitch Solutions.

O consumo de carne bovina em países desenvolvidos diminuirá por três fatores: preço, meio ambiente e saúde, os mesmos responsáveis pela queda de consumo nas últimas décadas, acrescido pelo desenvolvimento do mercado de proteínas alternativas à carne:

- **Preço:** a carne bovina continuará sendo uma opção mais cara do que porco ou frango, e esta última se tornará a fonte de proteína animal mais comumente consumida, apesar do crescimento do PIB e renda. Os preços da carne bovina nos EUA devem aumentar, dentre outros fatores pelo aumento dos preços do milho e soja, comumente usados para ração.
- **Meio ambiente:** a produção de bovinos e ruminantes em geral está sob ataque nas discussões de sustentabilidade, pelos gases de efeito estufa emitidos pelos animais. No Brasil, a produção de bovinos (e de soja e milho para ração) é também acusada como responsável pelo desmatamento da Amazônia, o que piora a imagem da carne bovina frente ao consumidor interno e externo.
- **Saúde:** a pandemia da Covid-19 teria aumentado a preocupação com a sanidade de alimentos, especialmente em países desenvolvidos, com consumidores cada vez mais conscientes das potenciais implicações negativas para a saúde do alto consumo de carne vermelha.

No boletim CiCarne intitulado Projeções para o mercado mundial de carne bovina 2020-2029, comentamos o documento "OECD-FAO Agricultural Outlook 2020-2029" publicado pela FAO. Aquele documento já apontava que "a Ásia é a única região [do globo que] projeta aumento de consumo [de carne bovina] per capita". Esse crescimento é sobre uma base pequena de consumo per capita, quando comparado com grandes países consumidores, mas como boa parte da população do mundo está nesta região, o crescimento do consumo lá é representativo no total global.

As tendências de redução de consumo em países desenvolvidos podem impactar negativamente a exportação da carne brasileira para estes mercados, em especial Estados Unidos e Europa. Nós acreditamos que o emprego de tecnologia e a boa comunicação podem representar forças que se contrapõem a essas tendências em defesa da exportação da carne bovina nacional e da manutenção do consumo interno. Aditivos para a redução de metano entérico também começam a aparecer no mercado e já foram assunto do boletim CiCarne 43. Há também um forte movimento na academia no Brasil e no mundo em defesa da criação de bovinos a pasto como uma estratégia para a redução da emissão de gases de efeito estufa, especialmente em sistemas integrados com produção de madeira e outros cultivos, por causa da fixação de carbono em árvores cultivadas e em solos bem manejados sob pastagem, e pelo efeito "poupa terra", i.e., a redução da necessidade de terra para a produção de carne e outros cultivos, em sistemas integrados. A produção de soja e milho em plantio direto rotacionado, prática vigente no Brasil, mas inviável em países de clima temperado, é um diferencial da produção destes importantes insumos para a produção nacional de bovinos. Mesmo a questão sensível da Amazônia precisa ser vista à luz de um histórico recente de desacoplamento entre bovinocultura e desmatamento (veja este boletim CiCarne). Há sérias dúvidas, também, quanto à capacidade das carnes alternativas em substituir fortemente a carne convencional, especialmente a carne celular (veja este boletim CiCarne).

Sendo assim, para o acesso aos mercados globais, é necessária a profissionalização cada vez maior do setor de produção de carne bovina e o trabalho integrado entre os elos da cadeia da carne, todos colaborando para dar transparência aos processos.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne\_embrapa ([https://www.instagram.com/cicarne\\_embrapa/?igshid=opurn28vx7u](https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u)) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: [cnpgc.cicarne@embrapa.br](mailto:cnpgc.cicarne@embrapa.br).

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.